

O destino do lixo em Arcos

Cláudia Cristina Silva

O lixeiro passa, recolhe o lixo nas calçadas e surge a pergunta: para onde vai tanto entulho? Em muitas cidades de Minas Gerais esse material é depositado sobre o solo, sem medidas de proteção à saúde ou ao meio ambiente. Segundo dados da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), dos 853 municípios do estado, somente 52 possuem usina de triagem e 13 possuem o aterro sanitário com licença de operação. Dessas cidades, apenas Belo Horizonte e Arcos utilizam os dois métodos de destinação de lixo.

Desde junho de 2003, data em que a usina de triagem foi criada no município, a população arcoense já participa da separação de resíduos sólidos. Dezesete famílias, integrantes da Associação de Recicladores de Arcos (ARA), são beneficiadas com este sistema. Antes alguns desses trabalhadores catavam materiais recicláveis no lixão, onde o material recolhido na cidade era depositado sem nenhum cuidado com o solo. Hoje, eles trabalham na usina e recebem cerca de R\$260 a R\$450 mensais com a venda dos recicláveis, além de ganharem uma cesta básica todo mês da Prefeitura Municipal.

A usina de triagem tem, em média, um rendimento mensal de R\$ 7.000, mas o valor é ainda pequeno. Segundo o responsável pelo local e encarregado de serviço, Adilson Gonçalves Capetinga, os habitantes produzem 1.500 toneladas mensais de lixo úmido e seco, e apenas 40% da população separa os resíduos. Todo dinheiro arrecadado é dividido entre os integrantes da ARA. Quem faz o pagamento é a própria empresa que compra o material, e cada associado recebe um cheque nominal.

A falta de responsabilidade ambiental da comunidade não só prejudica o rendimento dos catadores de lixo da associação, mas também a preservação do aterro sanitário. Como a maioria das pessoas não separa o lixo seco do úmido, geralmente os resíduos são depositados sem distinção no aterro, fato que compromete a conservação do terreno, projetado para receber somente mate-



Integrantes da Associação dos Recicladores de Arcos trabalham na separação de resíduos sólidos

riais orgânicos e para durar 20 anos.

O destino adequado do lixo seco é a usina de triagem. Lá os integrantes da ARA separam o material reaproveitável, prensam e comercializam o lixo seco para empresas que o tratam, esterilizam, picam e o revendem para indústrias de reciclagem em Divinópolis e Belo Horizonte. A principal empresa para a qual a associação vende o material é a Sucata Arcos.

A criação do aterro sanitário junto com a usina de triagem e a formação da ARA foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal. De acordo com a assessora de imprensa da FEAM, Ellen Dias, as cidades com população menor que 50 mil habitantes são obrigadas a fazer o aterro controlado, método de confinar os resíduos sólidos, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada jornada.

Já o aterro sanitário utiliza a forma de confinamento, porém com sistema de tratamento de chorume (líquido de cor preto, mal cheiroso e de elevado potencial poluidor produzido pela decomposição da matéria orgânica contida no lixo), drenagem de gases e impermeabilização de base.

“O aterro sanitário contribui para a limpeza da cidade e propicia uma higiene maior dentro de casa, já que o lixo úmido é de menor quantidade que o seco”, explica a bióloga e educadora ambiental Karolini Valadão de Castro Silva.

Arcos já colhe os frutos do investimento no meio ambiente e desde janeiro de 2004 recebe o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) Ecológico. Conforme Ellen Dias, a cidade é um dos poucos municípios do estado que recebem o repasse do imposto, que é feito a partir de cri

térios sociais como saúde, educação, meio ambiente, patrimônio histórico e população.

CONSCIENTIZAÇÃO

Com o objetivo de conscientizar a população a respeito da importância da coleta seletiva, da reciclagem do lixo e de como as famílias da ARA dependem desse trabalho, a secretaria de Desenvolvimento e Integração Social, em parceria com as pastas de Educação e Saúde, irá fazer, no decorrer deste ano, uma campanha de educação ambiental.

Olívio Nogueira de Carvalho, secretário de Desenvolvimento e Integração Social, diz que o evento irá mostrar às pessoas que ao separar o lixo evita-se a proliferação de doenças transmitidas por mosquitos, como a dengue e a febre amarela, e exerce-se solidariedade ao ajudar no rendimento da ARA. A proposta é que os estudantes das escolas distribuam, de casa em casa, panfletos sobre coleta seletiva de lixo.

O encarregado Adilson Capetinga acredita que muitas pessoas não separam o lixo por não conhecerem o seu destino e por não saberem como funciona a usina de triagem e o trabalho da associação de recicladores. Ele conta que muitos arcoenses, após terem visitado o local, passaram a contribuir com a coleta seletiva e muitos chegam a levar até lá os resíduos sólidos.

AUSÊNCIA DE LIXEIRAS DIFICULTA A MANUTENÇÃO DA LIMPEZA NA CIDADE

Muitas pessoas reclamam que, ao andar pela cidade, não encontram lixeiras e, que isso contribui para deixar a cidade mais suja. Mas, para o secretário Olívio Carvalho, isso interfere pouco no problema geral do lixo na cidade, já que nas ruas são produzidos menos de 1% do total do lixo.

A bióloga Karolini Valadão diz que, apesar de não haver lixeiras pelas ruas, Arcos é uma cidade limpa e que as pessoas já adquiriram uma responsabilidade ambiental e preferem carregar os resíduos nos bolsos a jogarem-nos ao chão. Apesar de uma parcela da população já estar consciente, Karolini explica que alguns moradores de bairros periféricos destinam o lixo para terrenos baldios. “Quem alegar que não é suficiente a coleta ser feita duas vezes na semana é um consumista compulsivo”, observa.



Os materiais recolhidos são prensados antes de serem vendidos para as indústrias de reciclagem

Veja os conceitos de lixo seco e lixo úmido

O lixo seco é composto de materiais reaproveitáveis como latas, vidros, garrafas pet, plástico e papel, e o úmido de materiais orgânicos, como restos de comida, papéis higiênicos, absorventes, folhas e galhos. Existe um padrão de cores, adotado mundialmente para os recipientes destinados à coleta seletiva de resíduos:

Verde/Vidro: Garrafas de cerveja e de refrigerante, cacos de vidro, embalagens de conserva e lâmpadas incandescentes.

Azul/Papel: Jornais, listas telefônicas, folhetos comerciais, revistas, papéis de embrulho, caixas de papelão ou caixas longa vida.

Vermelho/Plástico: Embalagens de produtos de limpeza, garrafas plásticas, canos, potes de creme e de xampus, sacos plásticos.

Amarelo/Metais: Latas de cerveja e refrigerante, objetos de cobre, alumínio, lata, chumbo, bronze, ferro ou zinco.

De acordo com o secretário municipal de obras, Antônio Alves Correia, o que a Prefeitura tem feito para diminuir os depósitos clandestinos de lixo é notificar os proprietários de lotes para que limpem os terrenos. Outra inicia-

tiva que será tomada pelo Poder Público é a construção de lixeiras na área central da cidade, além de incentivar os construtores a colocarem lixeiras apropriadas nas calçadas de suas respectivas casas.